

## A importância da atenção primária no manejo e erradicação da hanseníase: uma revisão integrativa.

*The importance of primary care in the management and eradication of leprosy: an integrative review.*

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v7i14.307>

*Thaliane Cassemira Alves*

*Rafhaella Cristina Ribeiro*

*Ana Letícia Medeiros Lopes*

*Camerino Ferreira de Oliveira Neto*

*Danielle Tariana Peres Pereira*

*Débora Vieira*

*Iara Guimarães Rodrigues*

*e-mail: rafhaella.ribeiro@aluno.imepac.edu.br*

### **Resumo**

**Introdução:** A hanseníase é uma doença que se manifesta como um problema de saúde e os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) têm um papel fundamental para a redução da carga da doença. O objetivo deste estudo é identificar na literatura científica a importância da atenção básica no controle da hanseníase e analisar os fatores que influenciam nesse processo. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa que foi delineado a partir dos critérios estabelecidos no guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). O levantamento dos artigos foi realizado nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Pubmed/MEDLINE, LILACS, Scielo. Na busca inicial foram encontrados 43 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura na íntegra, selecionou-se 16 artigos científicos, publicados entre 2010 e 2021. **Resultados:** De modo geral os trabalhos retratam sobre as Ações do Controle da Hanseníase (ACH) realizado pela APS, cabendo destacar que independente da metodologia da pesquisa, quando a APS realiza as ACH de forma efetiva, tem um impacto importante no controle da doença, caso contrário impacta negativamente. **Conclusão:** A descentralização das ACH para o âmbito da APS vem impondo a reorientação da prática da Estratégia de Saúde da Família (ESF), isto fortalece a política de controle da doença, ao facilitar o acesso ao diagnóstico e ao tratamento e principalmente a formação de vínculo com o paciente o que se tem uma melhora na adesão ao tratamento e acompanhamento da doença.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Saúde Pública.

### **Abstract**

**Introduction:** Leprosy is a disease that manifests itself as a health problem and Primary Health Care (PHC) services play a key role in reducing the burden of the disease. The objective of this study is to identify in the scientific literature the importance of Primary Care in the control of leprosy and to analyze the factors that influence this process. **Materials and methods:** This is an integrative review study that was designed based on the criteria established in the Preferred

Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guide. The survey of articles was carried out in the following databases: Google Scholar, Pubmed/MEDLINE, LILACS And Scielo. In the initial search, 43 articles were found. After applying the inclusion and exclusion criteria and reading in full, 16 scientific articles were selected, published between 2010 and 2021. Results: In general, the works portray the Leprosy Control Actions (ACH) carried out by APS, worth mentioning that regardless of the research methodology, when PHC performs ACH effectively, it has an important impact on disease control, otherwise it has a negative impact. Conclusion: The decentralization of ACH to the scope of PHC has imposed a reorientation of the practice of the Family Health Strategy (ESF), this strengthens the disease control policy, by facilitating access to diagnosis and treatment and especially the training of professionals. bond with the patient, which improves adherence to treatment and disease monitoring.

**Keywords:** Leprosy; Primary Health Care; Family Health Strategy; Public Health.

## 1 INTRODUÇÃO

A hanseníase, é uma doença infectocontagiosa que causa várias lesões corporais em diferentes partes do corpo humano, tais lesões poderiam estar correlacionadas a punição divina, durante a era de Cristo, devido a ofensas e pecados relacionados à Deus. Até pouco tempo atrás, no Brasil, na década de 70 esta doença era conhecida como lepra, na qual gerava um grande preconceito da sociedade em relação aos doentes e decorrente a isto as pessoas portadoras de hanseníase se isolavam e excluía -se do meio em que viviam, gerando problemas de saúde que causam transtornos psicológicos e transtorno relacionado ao convívio social. Atualmente mesmo com toda informação desta enfermidade, a pessoa portadora de Hanseníase, sente necessidade de se afastar de seus familiares, de suas atividades sociais com o intuito de se proteger da exclusão social (SILVA; PAZ, 2010).

A hanseníase é uma enfermidade, causada por bacilo de Hansen que é uma actinobactéria chamada também de *Mycobacterium leprae*, que agride a pele e os nervos periféricos, sendo capaz de acometer órgãos internos e olhos em estágios mais avançados da doença, causando graves comprometimentos físicos (LIMA et al., 2018). Possui uma evolução lenta e crônica. Apresenta alto poder incapacitante, estigmatizante e com um passado histórico de discriminação e isolamento (SOUSA et al., 2018).

Por se tratar de um antigo problema de saúde pública no Brasil e no mundo, pode ser considerada como um dos grandes desafios para as autoridades sanitárias. Além de contar com agravantes inerentes às doenças de origem socioeconômica e cultural, também é marcada pela repercussão psicológica advinda das deformidades e incapacidades físicas frequentes no processo do adoecimento (SILVA; PAZ, 2010).

Para realizar o diagnóstico da hanseníase analisa-se o quadro clínico do paciente, podendo adicionalmente ser realizado um teste de sensibilidade, denominado exame dermatoneurológico. Logo

após o início do tratamento com a poliquimioterapia (PQT) encerra-se a transmissão. O tratamento no Brasil é realizado de forma gratuita, através do Sistema Único de Saúde (SUS), em qualquer unidade de saúde. Pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a hanseníase pode ser classificada em paucibacilares (PB) quando há até cinco lesões de pele com baciloscopia negativa e em multibacilares quando há seis ou mais lesões ou baciloscopia positiva. Porém, caso o paciente não apresente lesões na pele, pode-se adotar a classificação de Madri, que classifica a doença em indeterminada, tuberculóide, dimorfa e virchowiana (LIMA et al., 2018).

No mundo, países como Índia, Brasil e Indonésia apresentam os maiores índices e com quadro epidemiológico diversificado, sendo responsáveis por mais de 80% dos casos registrados. No Brasil, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste são responsáveis pelos maiores indicadores, possuindo uma taxa de detecção média de casos de 59,19 por 100 mil habitantes. A fim de reduzir esses índices alternativas estão sendo implementadas, entre elas destaca-se a descentralização das ações de controle da hanseníase (ACH) (RODRIGUES et al., 2021).

Como podemos perceber, a doença tem seu diagnóstico clínico e tratamento já prontamente estabelecidos, porém, continua sendo um desafio sua erradicação na saúde mundial. Diante deste cenário, uma das manifestações ocorreu através da Assembleia Mundial de Saúde sobre Doenças Tropicais Negligenciadas que em 2013 ratificou o papel do estado a fim de alcançar a erradicação da doença até 2015 (AQUINO et al., 2015).

Os planos com metas e estratégias para se alcançar a eliminação da hanseníase e obter uma taxa de prevalência menor que um caso por dez mil habitantes foi definida pela OMS e seguida pelo Ministério da Saúde (MS). No entanto, esse alvo tem sido um grande desafio a ser alcançado em algumas regiões do Brasil, devido à complexidade da doença (MONTEIRO et al., 2018).

No Brasil, o cenário estratégico começou em 1991 com a implementação da hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e, a partir de 1994, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), programas que priorizam as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos de forma integral e contínua. A ampliação de atribuições nos municípios ocorreu com a publicação da NOAS/SUS 01/2001, que destacou a necessidade de qualificação e resolutividade da atenção primária na eliminação de problemas de saúde, como a hanseníase. Diante disto, a temática teve que ser introduzida na rotina das unidades de saúde, de forma a identificar precocemente, ofertar tratamento, monitorar contatos e trabalhar a prevenção de incapacidades de acordo com o Programa Nacional de Controle da Hanseníase do Ministério da Saúde. Ações estas que contariam com o apoio da atenção secundária e terciária para redução dos níveis endêmicos de hanseníase no país (LANZA; LANA, 2011).

Modificações significativas na qualidade de vida da população em decorrência do quadro de urbanização, dos avanços nos serviços de saúde, aumento do número de centenários e alterações no perfil epidemiológico favorecem para o aumento na incidência de doenças crônicas-degenerativas, como a Hanseníase (LIMA et al., 2013).

Segundo as diretrizes da OMS e MS é necessário realizar ações integrativas de prevenção e controle da hanseníase na APS para assim levar a uma limitação do número de infectados pelo bacilo, método já implementado no Brasil. Seguindo os princípios que norteiam o SUS, o processo de integração indicado é pautado nos princípios da equidade e da acessibilidade, onde, para ocorrer adesão da comunidade as atividades de diagnóstico e tratamento são ofertadas com os demais programas de saúde, acessível em todas as unidades de saúde, todos os dias de funcionamento. Objetivando o êxito do programa de controle da hanseníase, é imprescindível o diagnóstico precoce, a realização da PQT até a cura, ações de vigilância epidemiológica, cuidado, tratamento e reabilitação das incapacidades, foco no estigma e no ensino aprendizagem dos profissionais de saúde - educação permanente dos profissionais de saúde (EPS) (LANZA et al., 2014).

O progresso de alguns indicadores epidemiológicos, como a redução tanto dos casos diagnosticados com incapacidades físicas como dos casos em menores de 15 anos, redução dos casos multibacilares e aumento da dimensão de cura evidenciam o sucesso da integração das ações de controle da doença na Atenção Básica (LANZA; LANA, 2011).

Porém, é possível observar ainda dificuldades nas integrações das ações de controle da doença na APS, mesmo com as recomendações para erradicação. Entre os principais desafios citados em literatura, destacam-se o número reduzido de profissionais capacitados, alta rotatividade de profissionais, escassez de instrumentos para realização de exames, ausência de recursos para divulgação de campanhas conscientizadoras, baixa adesão às medidas de vigilância à saúde, como busca ativa e exames de contatos (LEITE et al., 2020).

Neste sentido, torna-se oportuno compreender e discutir a importância da APS na realização das ações de controle de hanseníase para a redução da carga da doença. Assim, o objetivo deste estudo é identificar na literatura científica a importância da atenção básica no controle da hanseníase e analisar os fatores que influenciam nesse controle.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa que foi delineado a partir dos critérios estabelecidos no guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), considerando o diagrama de fluxo e o checklist PRISMA. Assim, a partir da pergunta norteadora: ‘‘Como

a descentralização da Atenção Primária à Saúde pode impactar no controle da hanseníase através das ações e estratégias?”, deu-se a busca dos artigos.

O levantamento de artigos foi realizado nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Pubmed/MEDLINE, LILACS e Scielo. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Hanseníase AND Atenção Básica à Saúde AND Estratégia Saúde da Família AND Atenção Primária à Saúde AND Saúde Pública”.

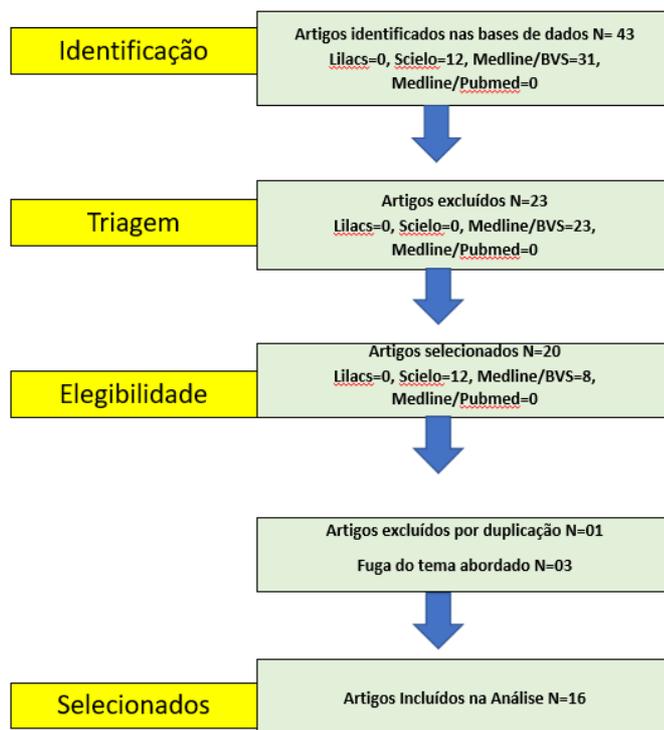
A seleção dos artigos foi norteada por critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: textos completos disponíveis em inglês e português e/ou espanhol, na modalidade artigo original, com ênfase nas medidas de controle da hanseníase na atenção primária à saúde. Na busca inicial foram encontrados 43 artigos.

Os critérios de exclusão definidos para a seleção dos artigos foram, não retrata o enfoque do assunto abordado, excluindo artigos incompletos, artigos duplicados, editoriais, comentários, comunicações breves, artigos de reflexão, documentários, ensaios, resumos, teses, dissertações, resenha, relato de experiência e qualquer artigos relacionado ao tema que fossem publicados em anos anteriores a 2010. Destes 23 foram eliminados.

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ocorreu a identificação dos artigos. A triagem dos estudos foi realizada mediante a leitura e análise dos títulos e resumos de todos os artigos identificados em cada base de dados, sendo norteada pelos critérios de inclusão e exclusão adotados. Em fase de elegibilidade, após definição dos artigos a serem incluídos de cada base de dados, foram excluídos os artigos duplicados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura na íntegra, foram selecionados dezesseis artigos científicos, publicados entre 2010 e 2021.



**Figura 1** – Fluxograma de identificação e seleção das publicações de acordo com o PRISMA Statement.

A análise e a síntese dos estudos selecionados foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. O quadro 1 apresenta as principais características dos artigos incluídos nesta revisão:

**Quadro 1:** Apresentação dos artigos incluídos na revisão.

Título	Autor	Ano de publicação	Periódico/nome da revista	Objetivo	Principais considerações (resultados ou características mais relevantes do artigo)	Metodologia
Epidemiologia da hanseníase e a descentralização das ações de controle no Brasil.	RODRIGUES, R.N; ARCÊNIO, R.A; LANA, F.C.F.	2021	Revista Baiana de Enfermagem.	Analisar a situação epidemiológica da hanseníase no Brasil e sua associação com a descentralização das ações de controle.	A interpretação simultânea dos principais indicadores epidemiológicos da hanseníase no Brasil reforçou a gravidade da situação e evidenciou que a disponibilidade atual de ESF é insuficiente para o controle da doença.	Estudo Ecológico
Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase.	VIEIRA, N.F. et al.	2018	Revista de Enfermagem UERJ.	Avaliar a presença e extensão dos atributos da atenção primária nas ações de controle da hanseníase, na visão dos profissionais de saúde.	Ao avaliar a presença e extensão dos referidos atributos, os profissionais constataram deficiências que prejudicam a qualidade das ações de controle da hanseníase.	Estudo transversal
Tendências da hanseníase após implementação de um projeto de intervenção em uma capital da Região Norte do Brasil, 2002-2016.	MONTEIRO, L.D. et al.	2018	Caderno de Saúde Pública.	Avaliar a tendência dos indicadores prioritários da hanseníase antes e durante a implementação do projeto de intervenção em Palmas, 2002-2016.	Os dados comprovaram a efetividade e potencialidade da estratégia de intervenção do projeto para as ações de diagnóstico e controle da hanseníase em Palmas.	Metodologia da Problematização

**Quadro 1 (Continuação):** Apresentação dos artigos incluídos na revisão.

Título	Autor	Ano de publicação	Periódico/nome da revista	Objetivo	Principais considerações (resultados ou características mais relevantes do artigo)	Metodologia
Hanseníase e atenção primária: um estudo avaliativo sob a ótica do médico.	SOUSA, G.S; SILVA, R.L.F; XAVIER, M.B.	2018	Revista de Salud Pública.	Avaliar a presença e extensão dos atributos essenciais e derivados da atenção primária em saúde no programa de controle da hanseníase, sob a ótica médica.	Apesar das fragilidades identificadas, o município de estudo apresenta alta orientação para o desenvolvimento das ações de controle da hanseníase, segundo a avaliação dos médicos atuantes na atenção primária.	Estudo Avaliativo
Avaliação da Atenção Primária no controle da hanseníase: proposta de uma ferramenta destinada aos usuários.	LANZA, F.M. et al.	2014	Revista Escola de Enfermagem USP.	Desenvolver um instrumento para avaliação do desempenho da atenção primária à saúde na realização das ações de controle da hanseníase na perspectiva dos usuários e realizar a validação de face e conteúdo.	O instrumento é considerado adequado, mas são necessários novos estudos para o teste das propriedades psicométricas	Estudo Metodológico
Acesso às ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde em uma microrregião endêmica de Minas Gerais.	LANZA, F; LANA, F.C.F.	2011	Revista de APS.	Analisar o acesso às ações de controle da hanseníase (ACH) na APS dos municípios da microrregião de Almenara, Minas Gerais.	A cobertura da ESF não assegura que a totalidade da população possua acesso às ACH.	Estudo Qualitativo

**Quadro 1 (Continuação):** Apresentação dos artigos incluídos na revisão.

Título	Autor	Ano de publicação	Periódico/nome da revista	Objetivo	Principais considerações (resultados ou características mais relevantes do artigo)	Metodologia
Ações de Controle da Hanseníase: Tecnologias Desenvolvidas nos Municípios Do Vale Do Jequitinhonha, Minas Gerais.	LANZA, F.M. et al.	2011	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.	Conhecer a especificidade dos serviços de saúde e quais estratégias são empregadas por esses serviços para fazer frente ao processo de controle da hanseníase como problema de saúde pública.	Realizam as ações de controle da doença que são preconizadas pelo Ministério da Saúde. Algumas estratégias para o controle da endemia na microrregião foram tecnologias desenvolvidas nos municípios, como as reuniões clínicas, capacitação de odontólogos para suspeição diagnóstica, supervisão das ações realizadas na Estratégia de Saúde da Família por equipes compostas por profissionais mais experientes no manejo da hanseníase e a ampliação da definição dos contatos domiciliares.	Estudo Qualitativo
Educação em Saúde no Programa de Controle da Hanseníase: A Vivência da Equipe Multiprofissional.	SILVA, M.C.D; PAZ, E.P.A.	2010	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.	Compreender o fenômeno das atividades de educação em saúde no Programa de Controle da Hanseníase realizadas nos serviços de atenção básica, já que estas ações estão na maior parte das vezes situadas nos profissionais.	O conhecimento que ele trouxe, na perspectiva fenomenológica, pode servir de subsídio para que os envolvidos com o controle da hanseníase, em todos os níveis de atenção, discutam estratégias factíveis de serem incorporadas aos serviços e comunidades, para melhor qualificar a atenção à saúde.	Pesquisa Qualitativa de natureza fenomenológica

**Quadro 1 (Continuação):** Apresentação dos artigos incluídos na revisão.

Título	Autor	Ano de publicação	Periódico/nome da revista	Objetivo	Principais considerações (resultados ou características mais relevantes do artigo)	Metodologia
A Prevenção e o Controle da Hanseníase: Um Desafio para o Enfermeiro da Atenção Básica.	LIMA, Z.S. et al.	2013	Carpe Diem: Revista Cultura e Científica do UNIFACEX.	Destacar as ações e estratégias de prevenção primária e secundária da hanseníase que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da atenção primária à saúde.	As ações implementadas pelos enfermeiros são fundamentais no processo de rastreamento e detecção precoce dos portadores de hanseníase.	Estudo Bibliográfico
Ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.	LEITE, T.R.C. et al.	2020	Vittalle – Revista de Ciências da Saúde.	Identificar na literatura científica nacional e internacional as medidas utilizadas na atenção primária à Saúde para o controle da hanseníase.	As medidas de prevenção e controle estão em consonância com as recomendações mundiais e do governo brasileiro para a redução da carga da hanseníase, evidenciando os esforços para a descentralização das ações na atenção primária à saúde.	Revisão Integrativa

Fonte: Autoria própria.

Após a análise das variáveis, observou-se que os estudos foram realizados entre os anos de 2010 e 2021. De modo geral os trabalhos retratam sobre as ACH realizadas pela APS. Cabe destacar que independente da metodologia da pesquisa, quando a APS realiza as ACH de forma positiva, tem-se um impacto importante no controle dessa patologia e que também a não realização das ações e estratégias impacta negativamente no controle da doença.

No Brasil, a principal estratégia para a descentralização das ACH para APS ocorre por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Dentro de um município existem várias ESF's, compostas por equipes multiprofissionais que se organizam de acordo com o número de habitantes, na qual cada uma se responsabiliza por uma região, sendo responsável pela saúde da população adscrita. Os profissionais inseridos nessas unidades aplicam a prática do modelo biomédico, promovendo também a melhoria das condições de vida, por meio de ações intersetoriais. A proposta dessas estratégias/ações têm papel importante para a redução da transmissão da hanseníase (RODRIGUES et al., 2021).

Um estudo realizado por Rodrigues et al. (2021), utilizando três indicadores dispostos nas diretrizes para o controle da hanseníase do MS selecionaram: taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes; taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase na população de zero a 14 anos, por 100 mil habitantes; taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico por 100 mil habitantes. A população com idade inferior a 15 anos, teve um grande impacto na proporção da taxa de detecção de casos diagnosticados na APS, fato que pode ser explicado pelas ações aplicadas pelos profissionais de saúde em triagens no ambiente escolar, o que reforça a importância das orientações sobre a hanseníase e a busca ativa feita pela APS, o que colabora para o controle da hanseníase.

Estudos científicos demonstraram que sistemas de saúde organizados a partir dos atributos ordenadores são eficazes e de qualidade. No Brasil, adotou-se o Primary Care Assessment Tool (PCATool – Brasil), baseado na avaliação da presença e extensão dos atributos, cujo instrumento específica aspectos de estrutura, processo e resultado. Ao acompanhar as tendências, o Instrumento de Avaliação de Desempenho da Atenção Primária à Saúde nas Ações de Controle da Hanseníase (PCAT- hanseníase) possibilita fazer uma avaliação do grau de orientação da APS nas ACH (VIEIRA et al., 2018).

Uma pesquisa realizada com médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde (ACS) por Viera et al. (2018) no município de Betim-MG, sobre a PCTA-hanseníase mostrou que houve uma fraca ação da APS sobre as orientações comunitárias. De acordo com o estudo, houve dificuldade dos profissionais em definir a suspeita dos sinais e sintomas da doença na qual o diagnóstico foi

confirmado apenas por especialista, apesar de receberem treinamentos as equipes se sentem despreparadas. Relata-se ainda problemas no acesso que dificultam a entrada no sistema, fragilidades no que tange à indisponibilidade de material educativo e ausência de busca ativa. Além disso, mais de 60% dos médicos/enfermeiros relataram não realizar ações no território. Estes fatores têm colaborado para o aumento de casos na região de Betim. Desta forma, é importante ressaltar a importância da APS no controle da hanseníase, para que se tenha uma diminuição dos casos e demonstrar que é necessário fortalecer a política de descentralização, sendo importante valorizar o modelo de assistência baseado na vigilância em saúde e na identificação das necessidades da população.

A implantação de um projeto de intervenção de hanseníase, na qual capacitava-se profissionais da área da saúde através de educação continuada feita por Monteiro et al. (2018) em Palmas, no período de 2002 a 2016, onde analisou-se a regressão joinpoint para avaliação dos resultados. Os dados obtidos demonstraram a efetividade e potencialidade do treinamento proposto para as ações de diagnóstico e controle da hanseníase. Os resultados dos indicadores apresentaram um aumento significativo no coeficiente de detecção de casos novos em adultos e crianças, detecção por avaliação de contatos, formas clínicas avançadas, incapacidades físicas e reingressos para novo tratamento. Esse estudo trouxe evidências importantes que mostram que o diagnóstico precoce realizado pelos serviços de atenção primária, reflete nos indicadores relatando a incidência real de ocorrência de casos, bem como a redução da prevalência oculta, a qual é a maior responsável pela transmissão da doença. Essa afirmação pode ser constatada tendo em vista o progresso dos indicadores antes e durante o treinamento, ou seja, o treinamento foi capaz de modificar radicalmente os resultados de indicadores do programa de controle local, o que torna oportuno novamente mostrar a importância da APS no controle da hanseníase.

Uma pesquisa feita por Sousa et al. (2018), no município de Canaã dos Carajás-PA, realizada com nove médicos atuantes nas unidades de APS na qual faz parte do Programa de Controle de Hanseníase. Neste caso, realizou-se a avaliação dos atributos (porta de entrada, acesso, integralidade – serviços disponíveis, integralidade- serviços prestados, coordenação, orientação familiar, comunitária e profissional) da APS, sobre o sistema de qualidade em saúde, em que permite retratar a efetividade da atenção prestada e sua repercussão direta na saúde da população. Segundo a análise dos médicos as APS possuem uma avaliação positiva, ressaltando que elas estão altamente capacitadas para ações de controle de hanseníase, porém, a avaliação dos atributos de orientações em geral e porta de entrada apresentou uma avaliação negativa, corroborando para um baixo controle de

hanseníase, com isto reforça-se a importância do incentivo da Atenção Primária à Saúde no controle da hanseníase.

Segundo Lanza et al. (2014), a construção de um instrumento de avaliação do desempenho da atenção primária à saúde nas ações de controle de hanseníase, uma versão destinada aos ACS para aplicá-lo em pacientes que realizam tratamento da hanseníase em município da região metropolitana de Belo-Horizonte para avaliação dos atributos (porta de entrada, acesso, integralidade – serviços disponíveis, integralidade - serviços prestados, coordenação, orientação familiar, comunitária e profissional) mostrou-se necessário para saber a opinião do usuário, onde se pode fazer melhorias no serviços prestados pela APS e com isto ter melhores êxitos no controle da Hanseníase.

Em uma microrregião endêmica de Minas Gerais, foi feito um levantamento por Lanza e Lana (2011), sobre os acessos das ações de controle da hanseníase na atenção básica onde, apontou-se que a cobertura da ESF não assegura que a totalidade da população possua acesso às ACH. O acesso é determinado pela priorização desse agravo na política de saúde, pela presença de profissionais capacitados e comprometidos na realização das ACH, pela disponibilização de instrumentos para a realização do exame dermatoneurológico, pelo oferecimento do exame baciloscópico e pela disponibilização de recursos para a divulgação dos sinais e sintomas da hanseníase para a população. Devido à dificuldade de acesso a esses fatores, a APS não consegue fazer o controle adequado da hanseníase, o que torna necessário o fortalecimento das estratégias de educação em saúde, para o controle desta doença.

No mesmo ano, Lanza et al. (2011) fizeram um levantamento das ações e estratégias empregadas nos municípios do Vale do Jequitinhonha-MG. As estratégias e ações implementadas pelas equipes da ESF para intervir no controle da endemia da hanseníase foram: o diagnóstico precoce, tratamento oportuno, prevenção e tratamento de incapacidades e vigilância dos contatos, ações que são consideradas como eixos principais na atenção à hanseníase na APS, mostrando-se eficientes no controle desta doença, o que vale ressaltar a importância da APS no controle da hanseníase.

Foi feita uma análise na educação em saúde no controle de hanseníase por Silva e Paz (2010) em um município do Rio de Janeiro. As ações de educação em saúde fazem parte de um processo político que requer dos profissionais o desenvolvimento de uma consciência crítico-reflexiva, o que pressupõe optar por uma pedagogia que favoreça a população atribuir significado a seus problemas, a partir de elementos da sua realidade, articulando-os aos já conhecidos em suas histórias de vida e, democraticamente, decidir sobre o cuidar de si, de sua família e da coletividade, transcendendo à atitude passiva baseada na ideia de que o conhecimento se dá unilateralmente e sem conflitos. Esses

fatores são de suma importância aderidos na APS para que se alcance a meta de controle de hanseníase.

Um estudo feito por Lima et al. (2013), mostrou que as ações de prevenção e controle da hanseníase estão baseadas na realização da detecção oportuna de novos casos, no tratamento com o esquema poliquimioterápico, na vigilância dos contatos domiciliares, na prevenção de incapacidades e na reabilitação. Para alcançar esses objetivos é necessário assegurar que as atividades de controle estejam descentralizadas na atenção primária à saúde, representada no Brasil pela ESF, reforçando a importância da APS no controle da hanseníase.

Segundo Leite et al. (2020), que estudou as medidas utilizadas na atenção primária à saúde para o controle da hanseníase na qual foram estudadas: capacitação profissional, descentralização das atividades, atividades de educação em saúde, definição de atribuições profissionais e uso de instrumentos específicos na assistência de Enfermagem, essas ferramentas foram de suma importância para APS para que alcance as metas estabelecidas pela OMS para o Controle de Hanseníase.

Diante de todas essas pesquisas realizadas em diferentes regiões do Brasil, nota-se que a descentralização do Controle de Hanseníase para a Atenção Primária à Saúde tem um impacto muito significativo no controle desta doença, desde que APS possua ações e estratégias para esse controle, treinamentos, capacitação de profissionais, agilidade nos diagnósticos, interesse na busca ativa, um atendimento humanizado, orientações e acompanhamento dos portadores de hanseníase e de seus familiares, além de unidades de ESF suficientes para atender a população que abrange a região.

#### 4 CONCLUSÕES

Concluimos que a descentralização das Ações de Controle da Hanseníase (ACH) para o âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) vem impondo a reorientação da prática da Estratégia de Saúde da Família (ESF), fortalecendo a política de controle da doença, ao facilitar o acesso ao diagnóstico, tratamento e principalmente a formação de vínculo com o paciente. Porém, exige maiores progressos, como a expansão da cobertura da APS e qualificação do manejo (diagnóstico precoce, triagem de busca ativa, tratamento oportuno, prevenção e tratamento das incapacidades físicas e vigilâncias dos contatos), para reduzir os níveis endêmicos da doença e garantir a qualidade da assistência.

A inserção do agente comunitário de saúde no desenvolvimento das ações de controle permitiu uma melhora na busca ativa dos faltosos, na busca dos comunicantes e até mesmo na supervisão do

tratamento poliquimioterápico. As unidades de APS que possuem as consultas voltadas para o paciente utilizando o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) - com um atendimento humanizado e formação do vínculo com o paciente - e equipe multiprofissional capacitada, aumentam o número de retornos assistidos e contribuem para o controle da Hanseníase.

Também podemos concluir que a rotatividade de profissionais, resistência para realizar ações e o desconhecimento sobre sinais e sintomas são grandes deficiências nas ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde. Fatores como a falta de priorização da Hanseníase na política municipal de saúde e poucas capacitações contribuem para o enfraquecimento da descentralização da atenção primária de saúde, o que dificulta o controle da Hanseníase.

## 5 REFERÊNCIAS

- AQUINO, C.M.F; ROCHA, E.P.A. A; GUERRA, M. C. G; *et al.* Peregrinação (Via Crucis) até o diagnóstico da hanseníase. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 02, Mar/Abril 2015.
- LANZA, F; LANA, F.C.F. Acesso às ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde em uma microrregião endêmica de Minas Gerais. **Revista APS**, v. 14, n. 03, Jul/Set 2011.
- LANZA, F; LANA, F.C.F. Descentralização das ações de controle da hanseníase na microrregião de Almenara, Minas Gerais. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 01, Jan/Fev 2011.
- LANZA, F; LANA, F.C.F; CARVALHO, A.P.M; *et al.* Ações de Controle da Hanseníase: tecnologias desenvolvidas nos Municípios do Vale Do Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 01, n. 02, Abr/Jun 2011.
- LANZA, F.M; VIEIRA, N.F; OLIVEIRA, M.M.C; *et al.* Validação do instrumento de avaliação do desempenho da atenção primária nas ações de controle da hanseníase (PCAT – hanseníase): versão profissionais. **HU Revista**, v. 44, n. 03, Jul/Set 2018.
- LANZA, F.M; VIEIRA, N.F; OLIVEIRA, M.M.C; *et al.* Avaliação da Atenção Primária no controle da hanseníase: proposta de uma ferramenta destinada aos usuários. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 48, n. 06, Out 2014.
- LEITE, T.R.C; SILVA, I.G.B; Lanza, F.M; *et al.* Ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Vitalle – Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 03, Set 2020.
- LIMA, R.S.K; OLIVEIRA, L.B.P; GAMA, R.S; *et al.* A Importância da busca ativa como Estratégia de Controle da Hanseníase em territórios endêmicos. **Revista Hansen Int**, v. 41, n. 1-2, Mar 2018.
- LIMA, Z.S; SOUSA, I.C.A, PAULINO, T.S.C; *et al.* A Prevenção e o Controle da Hanseníase: Um desafio para o enfermeiro da Atenção Básica. *Carpe Diem: Revista Cultura e Científica do UNIFACEX*, v. 11, n. 11, 2013.
- MONTEIRO, L.D; LOPES, L.S.O; SANTOS, P.R; *et al.* Tendências da hanseníase após implementação de um projeto de intervenção em uma capital da Região Norte do Brasil, 2002-2016. **Caderno de Saúde Pública**, v. 34, n. 11, Ago 2018.
- RODRIGUES, R.N; ARCÊNIO, R.A; LANA, F.C.F. Epidemiologia da Hanseníase e a Descentralização das Ações de Controle no Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, n. 39000, Fev 2021.
- SILVA, M.C.D; PAZ, E.P.A. Educação em Saúde no Programa de Controle Da Hanseníase: A Vivência da equipe multiprofissional. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 02, Abr/Mar 2010.

SOUSA, G.S; SILVA, R.L.F; XAVIER, M.B. Hanseníase e atenção primária: um estudo avaliativo sob a ótica do médico. **Revista Saúde Pública**, v. 20, n. 03, Jan 2018.

VIEIRA, N.F; LANZA, F.M; LANA, F.C.F; RIERA, J.R.M. Avaliação dos atributos da atenção primária à saúde nas ações de controle da hanseníase. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 26, n. 31925, Jun 2018.